

# DO LEGADO ANISIANO: AS AVALIAÇÕES DE SISTEMAS DE ENSINO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

## OF THE ANISIAN LEGACY: EVALUATIONS OF EDUCATION SYSTEMS IN THE HISTORY OF BRAZILIAN EDUCATION

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani 1  
Adriano Canabarro Teixeira 2

**Resumo:** Considerando a relevância de Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) para a educação nacional, assim como sua produção intelectual, o texto objetiva apresentar e discutir argumentos em torno das avaliações de sistemas de ensino na história da educação brasileira, abordando-as como legados anisianos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com metodologia dialética e procedimento analítico reconstrutivo, utilizando a pesquisa bibliográfica. Como eixo de análise, observou a leitura crítica de textos históricos, a partir de três categorias advindas do pensamento de Anísio Teixeira: a) o papel do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP nas avaliações de sistemas de ensino; b) objetivos das avaliações de sistema, e; c) a função social da avaliação de sistemas. Conclui que as concepções de Anísio Teixeira indicavam a produção de inquéritos e diagnósticos para embasar o planejamento educacional, o que permite identificar a gênese dos argumentos que respaldariam, posteriormente, a instituição de avaliações de sistemas de ensino como políticas educacionais.

**Palavras-chave:** Avaliação de sistemas de ensino. Anísio Teixeira. Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**Abstract:** Considering the relevance of Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) for national education, as well as his intellectual production, the text aims to present and discuss arguments around the evaluations of teaching systems in the history of Brazilian education, approaching them as anisian legacies. This is descriptive research, with dialectical methodology and reconstructive analytical procedure, using bibliographical research. As an axis of analysis, it observed the critical reading of historical texts, based on three categories coming from the thought of Anísio Teixeira: a) the role of the National Institute of Educational Studies and Research – INEP in evaluating education systems; b) objectives of system assessments, and; c) the social function of systems assessment. It concludes that Anísio Teixeira's conceptions indicated the production of surveys and diagnoses to support educational planning, which allows identifying the genesis of the arguments that would later support the institution of evaluations of education systems as educational policies.

**Keywords:** Assessment of education systems. Anísio Teixeira. Education. National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira

1 Doutora em Educação. Universidade de Passo Fundo/UPF, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: rosimaresquinsani@upf.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9661213429808142>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6918-2899>.

2 Doutor em Informática Aplicada à Educação. Universidade de Passo Fundo/UPF. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1841882790688813>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7941-3515>. E-mail: [teixeira@upf.br](mailto:teixeira@upf.br)

## Introdução

O educador baiano Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) assumiu o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP em junho de 1952, permanecendo no cargo de diretor-geral até 1964, período no qual imprimiu ao instituto uma feição singular, matizada pela crença na ciência e na pesquisa científica.

Considerando a relevância de Anísio Teixeira para o INEP, assim como sua produção intelectual, o texto discute as avaliações de sistemas de ensino no Brasil, problematizadas a partir de um recorte específico: o pensamento do intelectual Anísio Teixeira na história do INEP e, conseqüentemente, na história da educação brasileira. De tal modo, o texto objetiva apresentar e discutir argumentos em torno das avaliações de sistemas de ensino na história da educação nacional, tratando-as como, também, como legados anisianos.

Importante delimitar o que se compreende por avaliações de sistemas de ensino, posto que, no período em estudo, o termo ainda não era utilizado. A denominação ‘avaliações de sistemas de ensino’ é contemporânea, tendo sido, pela primeira vez, na década de 1980. Entretanto, as concepções que nutrem as avaliações de sistema foram, aqui no Brasil, historicamente, formuladas no período de permanência de Anísio Teixeira à frente do INEP.

Uma avaliação de sistema de ensino “efetiva-se em larga escala de forma externa à escola e tem como finalidade principal averiguar a equidade e a eficiência dos sistemas nos processos de ensino e de aprendizagem e, a partir dos seus resultados, subsidiar os órgãos formuladores das políticas nas tomadas de decisões voltadas à gestão” (PINTO, 2013, p.63). Ou seja, uma avaliação de sistema de ensino reporta a uma construção de diagnóstico amplo, externo ao cotidiano escolar, mas com potencial de informar gestores na tomada de decisão ou, em última instância, no planejamento educacional.

Em seu desenvolvimento, o texto apresentou três categorias de análise que auxiliaram na apresentação e discussão dos argumentos anisianos: a) o papel do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP nas avaliações de sistemas de ensino; b) objetivos das avaliações de sistema, e; c) a função social da avaliação de sistemas.

Em razão da primeira categoria de análise, aponta-se que há, nos excertos examinados, indicações acerca do papel do INEP nas avaliações de sistemas de ensino. Fica, suficientemente, enfatizado que o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos entra, sob a gestão de Anísio Teixeira, em um novo momento. Esse novo momento é assinalado por novas funções, as quais Anísio identifica no âmbito do planejamento educacional, indicando que o INEP deveria atuar como produtor de estudos, inquéritos, dados e diagnósticos, servindo também como indutor de políticas educacionais.

A segunda categoria de análise, ou os objetivos das avaliações de sistema, aponta que, na perspectiva de Anísio, para que fosse possível, efetivamente, progredir na organização da educação nacional, seria essencial a produção de diagnósticos, aferições, inquéritos, enfim, dados que indicassem qual a real situação da educação. Essa produção de diagnósticos seria apenas um instrumento que orienta uma avaliação de sistema, pois tais diagnósticos concorrem para um objetivo maior: o planejamento da educação, que alude à necessidade de controle público sobre os resultados da educação escolar.

A terceira categoria contemplada informa sobre a função social da avaliação como objeto de política estatal e controle social dos resultados. Na perspectiva anisiana, uma avaliação de sistemas – a que ele chama, neste momento histórico, de inquérito -, precisa retornar para a prática pedagógica, evidenciar, mostrar caminhos, tracejar objetivos congruentes e utilizar os dados de forma qualitativa, uma vez que, para cumprir seu papel em uma sociedade republicana e democrática, a escola precisaria sustentar uma qualidade que pudesse ser aferida, controlada, acompanhada e, por conseguinte, defendida.

Feitas as esclarecimentos iniciais, o texto segue em seu desenvolvimento, estruturado em duas seções, além das considerações finais. Na primeira seção, são apresentados tanto o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, quanto Anísio Spínola Teixeira, evidenciando o ponto de confluência na história do educador e do instituto. Na segunda seção, são discutidas as avaliações de sistemas de ensino sob a perspectiva de Anísio Teixeira e sua condução junto ao INEP.

Por fim, as considerações finais apresentam as necessárias sínteses da pesquisa.

Cumprir informar, ainda, que o texto apresentado faz parte dos resultados parciais de uma pesquisa que objetiva estabelecer marcos de qualidade para a gestão da educação em redes e sistemas públicos de ensino, bem como os elementos de composição da atual agenda educacional.

## Metodologia

O texto está assentado em uma pesquisa descritiva, edificada a partir de uma metodologia dialética, com procedimento analítico reconstitutivo e a evidência da pesquisa bibliográfica. Como eixo condutor da análise reconstitutiva, observou-se a leitura crítica de textos históricos relacionados ao recorte proposto: argumentos em torno das avaliações de sistema de ensino, a partir do pensamento do intelectual Anísio Spínola Teixeira.

A escolha pela pesquisa bibliográfica considerou que a mesma “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p.38) e, sim, conduzido por escolhas que considerem: “a) o parâmetro temático [...] b) o parâmetro linguístico [...] c) as principais fontes que se pretende consultar [e] d) o parâmetro cronológico de publicação” (LIMA; MIOTO, 2007, p.41).

De tal modo, o procedimento de natureza bibliográfica para composição do *corpus* de análise, sopesou textos de autoria anisiana, afetos ao recorte de pesquisa em história da educação, que foram publicados ou remetem ao período em que Anísio Teixeira esteve à frente do INEP (1952-1964), como no caso da obra “Educação e o mundo moderno”, uma coletânea de trabalhos do Autor, publicados entre 1953-1964.

Como procedimento metodológico ante ao *corpus* empírico, foi tomada a leitura como principal técnica, “pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar a sua consistência” (LIMA; MIOTO, 2007, p.41). Todavia, não se trata de uma leitura desinteressada ou curiosa, mas de uma leitura que segue os passos previstos por Lima e Mioto: “a) Leitura de reconhecimento do material bibliográfico; b) Leitura exploratória; c) Leitura seletiva; d) Leitura reflexiva ou crítica e, e) Leitura interpretativa” (2007, p.41) sendo possível, assim, aplicar sobre tal leitura a perspectiva dialética e o consequente procedimento analítico-reconstitutivo.

Após as cinco etapas de leitura, as referências bibliográficas examinadas permitiram o estabelecimento de três categorias acerca das quais foi tecida a análise: a) o papel do INEP nas avaliações de sistemas de ensino; b) objetivos das avaliações de sistema, e; c) a função social da avaliação de sistemas. Tais categorias foram organizadas exclusivamente a partir do pensamento anisiano, dando ênfase à perspectiva intelectual do educador baiano.

## E as histórias se cruzam: Anísio Teixeira e o INEP

Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité - estado da Bahia, nordeste brasileiro, em 12 de julho de 1900, sendo filho de família abastada, proprietária de terras e prestígio político. Fora, inicialmente, educado por preceptoras, tendo iniciado seus estudos formais em 1911, no Instituto São Luiz Gonzaga, colégio jesuíta de Caetité, completando o curso secundário em 1914, no colégio Antonio Vieira, também jesuíta (NUNES, 2000). Completou sua formação acadêmica bacharelando-se “em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, em 1922” (NUNES, 2000, p.10).

Com apenas 24 anos, foi nomeado pelo governador Góis Calmon inspetor geral do Ensino no estado da Bahia. Logo viajou à Europa (1925) e aos Estados Unidos (1927) para conhecer novos sistemas de ensino, com o intuito de aperfeiçoar os serviços de educação na Bahia. Em 1928, seguiu para um curso de pós-graduação no Teachers College da Columbia University, em New York, lá recebendo o título de Master of Arts, em 1929. Foi nesse período que conheceu o influente filósofo e educador norte-americano John Dewey (1859 – 1952), cujas ideias passou a difundir no Brasil.

Terminada sua gestão na Bahia, em 1929, Anísio transferiu-se para o Rio de Janeiro, então

Distrito Federal e, a convite do então prefeito Pedro Ernesto, substituiu o educador paulista e seu amigo Fernando Azevedo à frente da educação, realizando, de 1931 a 1935, uma gestão que o projetaria nacionalmente.

Em 1932, assinou o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, junto com os principais educadores do país, entre eles Fernando de Azevedo, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, Mário Casasanta, Cecília Meirelles e Paschoal Leme, pregando uma “nova educação para uma civilização urbana e industrial”.

Entre 1937 e 1945, Anísio Teixeira permanece na Bahia e se dedica à exploração e exportação de manganês, calcário e cimento, à comercialização de automóveis e à tradução de livros para a Companhia Editora Nacional. Em 1946, recebe o convite de Julien Sorell Huxley, primeiro-secretário executivo da Unesco, para assumir o cargo de Conselheiro de Ensino Superior, o que aceita apenas por um período de experiência, tendo recusado sua inserção definitiva no staff desse órgão, dentre vários motivos, pelo convite que recebeu de Otávio Mangabeira, governador da Bahia, para ocupar a Secretaria de Educação e Saúde desse estado, posto no qual permanece até o início da década de 1950 (NUNES, 2000, p. 11)

Realizou uma gestão memorável como secretário, na qual se destaca a construção, em 1950, do Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, a Escola Parque, em Salvador, onde iria introduzir e testar novas concepções de educação, mesmo após o encerramento de sua gestão.

Nesse mesmo ano, Anísio Teixeira, atendendo ao chamado do ministro da Educação Simões Filho, organizou a Capes - Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior - e, em 1952, passou a acumular a Secretaria Geral desta última com a direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – Inep.

Anísio foi um dos idealizadores da Universidade de Brasília (UnB), fundada em 1961, tendo entregue a Darcy Ribeiro, que considerava seu sucessor, a condução do projeto da mesma. Em 1963, tornou-se reitor da UnB.

O golpe militar de 1964 afastou-o da Capes e da Reitoria da Universidade de Brasília. Após 1964, passou um período nos Estados Unidos, a convite de universidades americanas, e outro no Chile, onde participou do processo de reestruturação da universidade, a convite do governo daquele país. Voltou ao Brasil em 1965 e, em 1966, tornou-se consultor da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Próximo ao momento da eleição que o faria membro da Academia Brasileira de Letras, em março de 1971, foi encontrado morto no fundo do poço de um elevador, em um edifício da avenida Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, onde morava Aurélio Buarque de Holanda, a quem Anísio pretendia pedir o voto para a academia. A tese inicial era de acidente, algo pouco digerível mesmo para a imprensa da época. Atualmente, entretanto, tem muita força a hipótese de ele ter sido assassinado por razões políticas (ROCHA, 2019).

De forma muito poética – e densa – Clarice Nunes afirma que o intelectual, o homem de ação, o educador Anísio Teixeira representava, constantemente uma disputa entre a luz e as sombras: “na luz: as iniciativas e realizações, seu compromisso com a educação como serviço, a concepção teórica e a imaginação pedagógica que lhe dão suporte, a vontade do poder como arte” (NUNES, 2000, p. 4). Já, nas sombras, estavam “as renúncias, os sofrimentos, os equívocos, as dúvidas, as perdas” (NUNES, 2000, p. 4).

Anísio Teixeira escreveu muito, construiu diversas escolas e bibliotecas, modernizou a educação brasileira em todos os sentidos e contribuiu, diretamente, para a construção da Universidade do Distrito Federal (1935) e da Universidade de Brasília (1961), dois marcos da renovação da universidade brasileira. Dentre suas obras, destacam-se: Aspectos americanos da educação (1928); Educação progressiva: uma introdução à filosofia da educação (1934); Educação para a democracia (1936/2007); em colaboração com Maurício Rocha Silva, Diálogo sobre a lógica do conhecimento (1968); Educação é um direito (1968); Educação não é privilégio (1968); Educação para o mundo moderno (1969) e Ensino superior no Brasil (1989, póstuma).

Já o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, foi criado pela lei no. 378, de

13 de janeiro de 1937 e transformado em autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, através da Lei nº. 9.448, de 14 de março de 1997, alterada pela Lei nº. 10.269, de 29 de agosto de 2001 que atribuiu a autarquia, com justiça, o nome de Anísio Teixeira. Organizacionalmente apresenta-se a partir da Portaria nº. 2.255, de 25 de agosto de 2003, que expõe suas finalidades, competências e estrutura e órgãos.

Desde sua origem, através da Lei nº 378 de 1937, o INEP assumiu a pesquisa educacional como base de atuação: “Art. 39. Fica creado o Instituto Nacional de Pedagogia, destinado a realizar pesquisas sobre os problemas do ensino, nos seus diferentes aspectos” (BRASIL, 1937, s/p, mantida a grafia original). Atualmente, o INEP é exibido como “um dos mais importantes órgãos do Ministério da Educação e, sem dúvida, uma das maiores e mais especializadas instituições de avaliação educacional do cenário mundial” (BRASIL, 2018, p.13) mas, a associação orgânica da instituto com avaliações educacionais tem, na figura de Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) uma consistente gênese intelectual, assim como o pensamento do educador baiano também influenciou, de forma indelével, a perspectiva das avaliações de sistemas de ensino na história da educação brasileira.

Em 03 de junho de 1952, Anísio Teixeira tornou-se o terceiro diretor-geral do Inep, cargo que passou a acumular juntamente com a Secretaria Geral da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (na época nominada Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Naquele contexto, o pensamento anisiano restou por coadunar-se com a missão do INEP, pois, “a fundação de um instituto nacional de pesquisas educacionais tinha como escopo principal subsidiar a formulação de políticas educativas. Isso se fez presente em todos os momentos e nos vários dispositivos legais que regulamentaram o funcionamento do Inep” (SAVIANI, 2012, p.298).

Como Diretor do INEP, Anísio Teixeira criou o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) com o intuito de coordenar estudos sociológicos, antropológicos, estatísticos e históricos sobre a realidade brasileira. Além dele, foram criados os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais em Belo Horizonte, Recife, Salvador, São Paulo e Porto Alegre que realizavam diversos trabalhos articulados com as universidades dessas cidades e com a Secretaria de Educação e Saúde do Estado, no caso específico de Salvador (NUNES, 2000, p. 12)

Isto porque o INEP, “concebido originalmente como órgão de pesquisa para assessorar o Ministério da Educação e Saúde, na prática logo se tornou um órgão executor da política educacional, perfil que alcançaria maior expressão durante o período em que foi presidido por Anísio Teixeira, de 1952 a 1964” (CASTRO, 1999, s/p), sendo assim, “para subsidiar as políticas é necessário proceder a um diagnóstico da situação educacional que permita conhecer os problemas sobre os quais deverá incidir a ação dos vários governos. Foi para isso que se criou o Inep com a função de promover investigações, organizar a documentação e disseminar os resultados das investigações” (SAVIANI, 2012, p.298).

Sobre a perspectiva à época, Anísio Teixeira já avisava: “o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos tem de tentar uma tomada de consciência em relação à expansão educacional brasileira, examinar o que foi feito e como foi feito, proceder a inquéritos esclarecedores e experimentar medir a eficiência ou ineficiência de nosso ensino” (TEIXEIRA, 1956, p.145). Por conta dessa perspectiva:

Do antigo instituto Nacional de Pedagogia de 1937 até hoje, em seus múltiplos e diferenciados papeis, O Inep tem uma marca forte de participação na vida nacional cidadã, contribuindo para o estabelecimento e monitoramento das políticas públicas de educação com seu insumo principal de grande credibilidade nacional e internacional: produção de EVIDÊNCIAS sobre a educação brasileira (BRASIL, 2018, p.103, mantido o caps lock original)

Produziu-se, assim, organicamente, a perspectiva de que o INEP era um potente auxiliar na formulação de políticas educacionais, a partir de pesquisas que indicassem dados factíveis, colocando no horizonte da elaboração política o ingrediente da empiria. Da mesma forma, a elaboração de avaliações de sistemas de ensino – em diferentes âmbitos –, encontra no INEP e no pensamento anisiano uma de suas gêneses aqui no Brasil.

## **As avaliações de sistemas de ensino: perspectivas de Anísio Teixeira**

Na presente seção, são apresentados e discutidos argumentos em torno das avaliações de sistemas de ensino na história da educação nacional, tratando-as, também, como legados anisianos, a partir de três categorias organizadas de acordo com a leitura das bibliografias selecionadas: a) o papel do INEP nas avaliações de sistemas de ensino; b) objetivos das avaliações de sistema, e; c) a função social da avaliação.

Em relação à primeira categoria, ou o papel do INEP na gênese, elaboração e implementação de avaliações de sistemas de ensino, as ponderações anisianas – registradas, posteriormente, em artigos, entrevistas e excertos em livros – consideram o Instituto como um espaço intelectual, capaz de produzir sínteses a partir de evidências e, portanto, indicar caminhos para a educação nacional. Contemporizava Anísio que...

As funções do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos deverão ganhar, em uma nova fase, amplitude ainda maior, buscando tornar-se, tanto quanto possível, o centro de inspirações do magistério nacional para a formação daquela consciência educacional comum que, mais do que qualquer outra força, deverá dirigir e orientar a escola brasileira, ajudada pelos planos de assistência técnica e financeira com que este Ministério irá promover e encorajar todos os esforços úteis e tôdas as iniciativas saudáveis, que as energias insuspeitadas da liberdade e da autonomia irão fazer surgir em todo o Brasil (TEIXEIRA, 1956, p.146, mantida grafia original)

No excerto, percebe-se que Anísio alocava ao INEP um papel relevante como ‘inspiração do magistério’ e na conseqüente formação da ‘consciência educacional’, vértice da orientação aos sistemas escolares, surgindo como imperioso o planejamento educacional. Isso porque Anísio considerava essencial que houvesse um planejamento educacional sobre os sistemas de ensino, não em razão de sua expansão, mas da ausência de diretrizes e ordenamentos que conduzissem tal expansão pois, acreditava o educador, “não podemos continuar a crescer do modo por que vamos crescendo, porque isto não é crescer, mas dissolver-nos” (TEIXEIRA, 1952, p.76).

Para tal planejamento, seriam essenciais os estudos – inquéritos - desenvolvidos pelo INEP, pois os mesmos poderiam “ajudar a eclosão dêsse movimento de consciência nacional indispensável à reconstrução escolar” (TEIXEIRA, 1952, p. 77). Nessa direção, a produção de dados e inquéritos tornaria mais profissional os ‘julgamentos’ acerca da educação nacional, uma vez que a mesma

... está sendo, todos os dias, por leigos e profissionais, apreciada e julgada. Os métodos para êstes julgamentos resumem-se, entretanto, nos da opinião pessoal de cada um. Naturalmente, os julgamentos hão de discordar, mesmo entre pessoas de tirocínio comprovado. Temos que nos esforçar por fugir a tais rotinas de simples opinião pessoal, onde ou sempre que pudermos proceder a inquéritos objetivos, estabelecendo os fatos com a maior segurança possível, teremos facilitado as operações de medida e julgamentos válidos. Até o momento, não temos passado, de modo geral, do simples censo estatístico da educação. É necessário levar o inquérito às práticas educacionais. Procurar medir a educação, não sòmente em seus aspectos externos, mas em seus processos,

métodos, práticas, conteúdos e resultados reais obtidos. Tomados os objetivos da educação, em forma analítica, verificar, por meio de amostras bem planejadas, como e até que ponto vem a educação conseguindo atingi-los. (TEIXEIRA, 1952, pp. 77-78, mantida grafia original)

Anísio manifestava, portanto, crença no potencial de dados obtidos através de estudos e pesquisas científicas, com metodologias adequadas, que produzissem diagnósticos para além dos julgamentos de ordem pessoal. Tais dados poderiam, ainda, indicar políticas derivadas, uma vez que...

...se conseguirmos, porém, os estudos objetivos que aqui sugerimos, e sobre eles fundarmos diagnósticos válidos e aceitos, não será difícil a elaboração dos métodos de tratamento e a indicação dos prognósticos. Os métodos de tratamento surgirão nos guias e manuais de ensino para os professores e diretores de escolas, os quais constituirão livros experimentais de sugestões e recomendações, para a condução do trabalho escolar. Em complemento, deveremos chegar até o livro didático, compreendendo o livro de texto e o livro de fontes, buscando integrar nestes instrumentos de trabalho o espírito e as conclusões dos inquéritos procedidos (TEIXEIRA, 1952, p. 79, mantida grafia original)

A partir de tal concepção e justificativa, Anísio Teixeira posicionava o INEP como produtor de dados e, também, como a instituição potencialmente indutora de políticas, pois...

Se não podemos fazer o menos, como havemos de tentar o mais? Para restabelecer o domínio deste elementar bom-senso, em momento como o atual, em que a complexidade das mudanças impede e perturba a visão, são necessários estudos cuidadosos e impessoais, de que o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos deverá encarregar-se com o seu corpo de técnicos e analistas educacionais, mobilizando ou convocando também, se preciso e como for possível, outros valores humanos, onde quer que se os encontre. (TEIXEIRA, 1952, pp. 76-77, mantida grafia original)

Nos excertos, algumas indicações acerca do papel do INEP nas avaliações de sistemas de ensino, ficam evidentes. Em síntese, fica assaz enfatizado que o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos entra, sob a gestão de Anísio Teixeira, em um novo momento. Esse novo momento é assinalado por novas funções, as quais Anísio identifica no âmbito do planejamento educacional. Entretanto, para que o planejamento fosse efetivo, o INEP deveria atuar como produtor de estudos, inquéritos, dados e diagnósticos, servindo também como indutor de políticas educacionais.

Para a produção de inquéritos, dados e diagnósticos, seria necessário, todavia, o estabelecimento de objetivos que dessem conta da diversidade e amplitude dos sistemas de ensino existentes, discutidos na segunda categoria de análise, ou os 'objetivos das avaliações de sistema'.

Na categoria anterior, observou-se que, na perspectiva de Anísio, para que fosse possível progredir na organização da educação nacional, seria essencial a produção de diagnósticos, aferições, inquéritos, enfim, dados que indicassem qual a real situação da educação.

Essa produção de diagnósticos seria apenas o instrumento que orientaria uma avaliação de sistema pois, tais diagnósticos concorrem para um objetivo maior e já mencionado: o planejamento da educação. O autor é suficientemente denso ao sublinhar a importância do planejamento na educação nacional, justificando que:

Vimos, com efeito, nos últimos cinquenta anos [primeira metade do século XX], somente sobreviver às convulsões e guerras da nossa época, conservando a paz social, as nações que chegaram a organizar os seus sistemas escolares com

o mínimo de universalidade e de eficiência, indispensáveis a uma relativa continuidade de suas culturas em mudança (TEIXEIRA, 1953, p.04)

Para dar a dimensão necessária para que os inquéritos e diagnósticos fossem, de fato, subsídios para o planejamento educacional, seria necessário, de acordo com Teixeira:

... medir o sistema educacional em suas dimensões mais íntimas, revelando ao país não apenas a quantidade das escolas, mas a sua qualidade, o tipo de ensino que ministram, os resultados a que chegam no nível primário, no secundário e mesmo no superior. Nenhum progresso principalmente qualitativo se poderá conseguir e assegurar, sem, primeiro, saber-se o que estamos fazendo. (TEIXEIRA, 1952, p. 78)

Ainda, dentro da concepção anisiana, para tal levantamento qualitativo, seria imprescindível o estabelecimento de instrumentos coordenados e capilares, uma vez que “tais inquéritos devem estender-se aos diferentes ramos e níveis do ensino e medir ou procurar medir as aquisições dos escolares nas técnicas, conhecimentos e atitudes, considerados necessários ou visados pela escola” (TEIXEIRA, 1956, p.147).

O educador baiano lembrava que as avaliações, com um condão generalizável, deveriam observar o seguinte: “o que se deve verificar no aluno não é tanto o que ele sabe, como o modo pelo qual sabe e quanto está habilitado a saber o que ainda não sabe, quer dizer, se aprendeu a aprender o grau de autonomia que vai adquirindo nessa sua capacidade de aprender” (TEIXEIRA, 1958, p. 133).

Anísio sustentava a compreensão de que a qualidade seria, em grande medida, aferida pelo rendimento escolar, que traduziria a aprendizagem do aluno. E, para conduzir tal aferição, a instituição legítima seria o Estado, uma vez que “o controle da eficácia do rendimento escolar, para efeitos de consagração oficial e pública, se faria, principalmente, pelo processo de exame de estado, que atuaria como um saudável preventivo contra qualquer veleidade mistificadora, tornada, assim, de todo inútil” (TEIXEIRA, 1953, p.12, mantida grafia original). Anísio complementa indicando a necessidade de controle público sobre os resultados da educação escolar, sendo necessário “direção, disciplinação e controle” (TEIXEIRA, 1953, p.12).

Em uma relação de causa e consequência, o controle público e estatal seria através das avaliações de sistemas. Chegamos, pois, à terceira categoria contemplada: ‘a função social da avaliação’ como objeto de política estatal e controle social dos resultados.

Na perspectiva anisiana, uma avaliação de sistemas – a que ele chama, neste momento histórico, de inquérito -, precisa retornar para a prática pedagógica, evidenciar, mostrar caminhos, tracejar objetivos congruentes e utilizar os dados de forma qualitativa. Segundo o autor:

Sempre que pudermos proceder a inquéritos objetivos, estabelecendo os fatos com a maior segurança possível, teremos facilitado as operações de medida e julgamentos válidos. Até o momento, não temos passado, de modo geral, do simples censo estatístico da educação. É necessário levar o inquérito às práticas educacionais. Procurar medir a educação, não somente em seus aspectos externos, mas em seus processos, métodos, práticas, conteúdos e resultados reais obtidos. Tomados os objetivos da educação, em forma analítica, verificar, por meio de amostras bem planejadas, como e até que ponto vem a educação conseguindo atingi-los (TEIXEIRA, 1952, p.78, mantida grafia original)

A razão que ampara a defesa de diagnósticos e controle sobre qualidade da educação reside justamente na vocação que a escola teria em uma sociedade republicana e democrática. Para Anísio Teixeira:



A escola democrática é, por sua vez, a escola que põe em prática esse ideal democrático e procura torná-lo a atitude fundamental do professor, do aluno e da administração. À luz desse critério devemos julgar cada um dos fatores da escola: currículo, métodos, organização, ou seja, atividades, processos e relações entre os três grupos de trabalho da escola, alunos, professores, administradores. (TEIXEIRA, 2006, p. 258)

Ocorre que, para cumprir sua vocação, a escola precisaria sustentar uma qualidade que pudesse ser aferida, controlada, acompanhada e, por conseguinte, defendida. Dizia Anísio que:

Nada por certo, salvo a educação universal, pode contrabalançar a tendência à dominação do capital e à servilidade do trabalho. Se uma classe possui toda a riqueza e toda a educação, enquanto o restante da sociedade é ignorante e pobre, pouco importa o nome que dermos à relação entre uns e outros: em verdade e de fato, os segundos serão os dependentes servis e subjugados dos primeiros. Mas, se a educação for difundida por igual, atrairá ela, com a mais forte de todas as forças, posses e bens, pois nunca aconteceu e nunca acontecerá que um corpo de homens inteligentes e práticos venha a se conservar permanentemente pobre. [...] A educação, portanto, mais do que qualquer outro instrumento de origem humana, é a grande igualadora das condições entre os homens - o eixo de equilíbrio da maquinaria social... Dá a cada homem a independência e os meios de resistir ao egoísmo dos outros homens. Faz mais do que desarmar os pobres da sua hostilidade para com os ricos: impede-os de ser pobres (TEIXEIRA, 1976, p. 54).

Portanto, para uma escola como a desejada por Anísio Teixeira, era imperativo monitorar a qualidade da oferta e, tal monitoramento viria pela mão do Estado, através de instrumentos, inquéritos e diagnósticos que precederam, em nosso país, as avaliações de sistemas de ensino.

A gravidade não está, porém, somente na escassez de educação. Está, sobretudo, na sua qualidade. Continua, a despeito de tudo, a ser uma educação seletiva, não melhorando propriamente o nível geral da vida brasileira, mas preparando alguns para o gozo dos privilégios de ser educado dentro de uma massa de deseducados. Esse fato de a educação ser ainda um privilégio em nosso País, facilita o seu formalismo, senão a sua simulação e lhe retira as sanções sociais, que lhe seriam totalmente infligidas, se fosse ela bem de todos, a ser julgada pela sua eficácia e qualidade. (TEIXEIRA, 1958b, p. 2)

Os movimentos localizados, no período de Anísio Teixeira na direção do INEP, restaram por legitimar movimentos posteriores em torno das avaliações de redes e sistemas de ensino, particularmente nos anos 1980/1990, com a instituição das avaliações em larga escala. Nessa direção, “pode-se dizer que o desenvolvimento da pesquisa em educação, promovida pelo Inep, concorreu para que se fossem estabelecendo no país percepções favoráveis à avaliação em larga escala e a demandas avaliativas” (FREITAS, 2007, p. 17).

## **Considerações finais**

Considerando a relevância de Anísio Teixeira para a educação brasileira, assim como sua produção intelectual, o texto apresentou e discutiu argumentos em torno das avaliações de sistemas de ensino na história da educação nacional, tratando-as como legados anisianos.

No período em estudo, o termo ‘avaliações de sistemas de ensino’ não era empregado, posto que é uma denominação mais recente utilizada, pela primeira vez, na década de 1980. Entretanto, as

concepções que nutrem as avaliações de sistema foram, aqui no Brasil, historicamente, formuladas no período de permanência de Anísio Teixeira à frente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

O texto foi estruturado em duas seções. Na primeira seção, foram apresentados tanto o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, quanto Anísio Spínola Teixeira, evidenciando o ponto de aproximação na história do educador e do instituto.

Na segunda seção, foram discutidas as avaliações de sistemas de ensino sob a perspectiva de Anísio Teixeira e sua condução junto ao INEP, a partir de três categorias de análise que auxiliaram na apresentação e discussão dos argumentos anisianos: a) o papel do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP nas avaliações de sistemas de ensino; b) objetivos das avaliações de sistema, e; c) a função social da avaliação de sistemas.

No que se refere ao o papel do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP nas avaliações de sistemas de ensino, fica evidente, nos documentos examinados, que Anísio Teixeira identificava no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, funções de planejamento educacional, indicando que o INEP, sob sua gestão, deveria atuar como produtor de estudos, inquéritos, dados e diagnósticos, servindo também como indutor de políticas educacionais.

Em razão dos objetivos das avaliações de sistema, o pensamento anisiano coletado a partir dos documentos examinados aponta que, para que fosse possível progredir na organização da educação nacional, seria essencial a produção de diagnósticos, aferições, inquéritos, e outros dados que indicassem qual a real situação da educação, como motim de planejamento e controle público sobre os resultados da educação escolar.

Por fim, no pensamento de Anísio Teixeira, a função social da avaliação de sistemas seria servir como objeto de política estatal e controle social dos resultados. Na perspectiva anisiana, uma avaliação de sistemas de ensino, precisaria retornar com os resultados para a prática pedagógica, apontando caminhos pois, para cumprir seu papel em uma sociedade republicana e democrática, a escola precisaria sustentar uma qualidade que pudesse ser medida, controlada, acompanhada e, dessa forma, defendida.

O texto conclui, por fim, que as concepções teóricas de Anísio Teixeira convergiam para a produção de indicadores, inquéritos e diagnósticos que respaldassem o planejamento educacional, o que permite ver nas concepções anisianas a gênese intelectual dos argumentos que balizariam, posteriormente, a instituição de avaliações de sistemas de ensino como indutoras de políticas educacionais.

## Referências

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei no 378, de 13 de janeiro de 1937**. Dá nova, organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública, 1937. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1930-1949/l0378.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/l0378.htm)

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Inep 80 anos: 1937-2017**/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -- Brasília: Viva Editora, 2018. 200 p.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. O INEP ontem e hoje. In: **Um Olhar para o Mundo - Contemporaneidade de Anísio Teixeira**, Rio de Janeiro, 2 set. 1999. Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH/PACC, Fundação Anísio Teixeira, 1999.

FREITAS, D. N. T. **A avaliação da educação básica no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos **Educação & Sociedade**, ano XXI, no 73, Dezembro, 2000.

PINTO, M. A. R. . A avaliação de sistemas e a avaliação das escolas: proposições, realidades e perspectivas. In: Sônia Maria Duarte Grego. (Org.). **Cadernos de Formação: Formação de Professores: Gestão Escolar: vol.3. D.29 - Avaliação Educacional e Escolar. 1ed.**São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, v. D-29, p. 60-76

ROCHA, João Augusto de Lima. **Breve História da Vida e Morte de Anísio Teixeira** - desmontada a farsa da queda no fosso do elevador. Edufba, 2019. 286p.

SAVIANI, Dermeval. O Inep, o diagnóstico da educação brasileira e a Rbep. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 93, n. 234, 22 ago. 2012.

TEIXEIRA, Anísio. Discurso de posse do Professor Anísio Teixeira no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v.17, n.46, 1952. p.69-79.

TEIXEIRA, Anísio. Condições para a reconstrução educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.18, n.49, 1953. p.3-12.

TEIXEIRA, Anísio. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.25, n.61, jan./mar. 1956. p.145-149.

TEIXEIRA, Anísio. **Entrevista ao Correio da Manhã**. Educação e Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v.3, n.8, 1958. p.133-137.

TEIXEIRA, Anísio. Falando francamente. **Entrevista**. Programa de TV. 1958b. Debatedor: ARNALDO NOGUEIRA. Disponível em: <http://www.prossiga.br/anisioteixeira/> Acesso em 17/12/2023.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e o mundo moderno**. 2. ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006.

Recebido em 28 de novembro de 2023  
Aceito em 29 de janeiro de 2024